



PROFESSORA DA UTAD ESCREVE CARTAS PARA SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

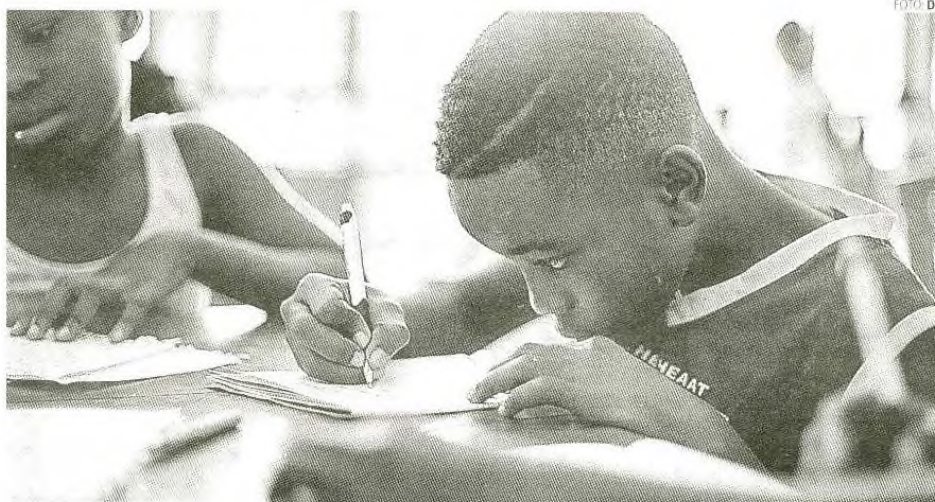


FOTO: DR

Maria Manuel Nascimento integra o projeto "Cartas com Ciência", um programa de troca de cartas entre cientistas e crianças que vivem nos países de língua oficial portuguesa

ELSA NIBRA

Comemorou-se ontem, 5 de maio, o Dia Mundial da Língua Portuguesa. Para assinalar a data, a VTM esteve à conversa com Maria Manuel, professora e investigadora na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

A docente integra a equipa de cientistas que, desde o ano passado, está a trocar cartas com crianças que vivem nos países de língua oficial portuguesa.

"Eu vi uma publicação no Facebook sobre o assunto e achei piada. Fui ao site do projeto, inscrevi-me para fazer a formação necessária", conta, referindo que "a formação durou mais ou menos um mês e foi muito simples. Tínhamos que ver uns vídeos e executar algumas tarefas sugeridas pelos organizadores".

Ainda assim, frequentar a formação não era sinónimo de que iria integrar o projeto, mas acabou mesmo por ser selecionada para escrever cartas para São Tomé e Príncipe.

"A primeira carta que enviei foi com uma receita de um bolo. Como sou da área da matemática, e a minha correspondente disse que é uma área em que tem alguma dificuldade, tentei, através da receita, explicar-lhe de que forma a matemática está presente no nosso dia-a-dia", conta.

Já na mais recente, "tive que explicar como foi a ida para a



"Está a ser uma experiência bastante interessante e gratificante"

MARIA MANUEL
PROFESSORA E INVESTIGADORA

universidade, desde a escolha do curso, à escolha da instituição e também como foi o meu percurso. No fundo, um dos objetivos deste projeto é fazer com que estes alunos fiquem com interesse em prosseguir estudos para o ensino superior e, quem sabe, serem cientistas. Nas cartas podemos incluir, também, desenhos ou fotografias".

Outro dos objetivos é promover a língua portuguesa até porque, nos países lusófonos, o português não é a língua materna da maioria das crianças, apesar de ser lecionada nas escolas.

"As cartas são escritas à mão e em vez de fazerem uma redação normal, escrevem a um cientista, a quem podem fazer perguntas. Depois, como abrem as cartas todos juntos, devem fazer

uma troca sobre aquilo que os cientistas dizem a cada um deles", refere.

E há cientistas para todos os gostos. "Da equipa fazem parte professores do Brasil, de Angola, de Moçambique, de Portugal. Há geógrafos, astrónomos e muitos de outras áreas. Cada um defende a sua".

A experiência está a ser "bastante interessante e gratificante" confessa, lamentando que "só podemos escrever três páginas. Às vezes dá vontade de escrever mais ou de enviar um livro por exemplo. No meu caso, já pensei em mandar, à minha correspondente, o livro "Sou um zero a matemática" porque é sobre um menino que não gostava de matemática, mas depois aprendeu porque viu que precisava da matemática para fazer uma série de coisas. Talvez depois haja oportunidade para isso, caso o contacto se mantenha".

Cientistas e alunos já se conheceram por videochamada. Maria Manuel diz que a principal mensagem que se passou, nessa altura, foi a que "eles devem seguir os seus sonhos e, para isso, devem estudar o mais que lhes for possível e que mesmo a trabalhar, devem apostar em ter mais formação".

Por agora, fica a vontade de "visitar São Tomé e Príncipe" e também a de integrar "a equipa do próximo ano".

